
TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS: EVIDÊNCIAS DE PERSISTÊNCIA DOS LUCROS NO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO

Ketlyn Alves Gonçalves ¹
Carlos Henrique Silva do Carmo ²
Alex Mussoi Ribeiro ³
Ercilio Zanolla ⁴

▪ Artigo recebido em: 10/01/2022 ▪▪ Artigo aceito em: 20/09/2022 ▪▪▪ Segunda versão aceita em: 21/10/2022

RESUMO

As Transações com Partes Relacionadas - TPRs são operações comuns no dia a dia das grandes organizações, e têm tanto o potencial para melhorar a eficiência dos negócios, trazendo maior sinergia para as operações das empresas, quanto podem ser utilizadas para expropriar os investidores minoritários, prejudicando o valor da entidade. Apesar da literatura documentar o uso das TPRs para a manipulação dos resultados, pouco se sabe sobre o impacto delas na persistência dos lucros. Este trabalho objetivou investigar a influência das TPRs na persistência dos lucros, assumindo a hipótese de que TPRs anormais reduzem a persistência. Foram selecionadas as demonstrações individuais de 123 empresas não financeiras da B3, publicadas de 2014 a 2018. Foi utilizado o modelo de Dichev e Tang (2009) para mensurar a persistência dos lucros. Para mensurar as TPRs anormais foram utilizados os resíduos dos modelos de Jian e Wong (2010) e Al-Dhamari et. al. (2018). Para a estimação dos modelos finais foram utilizadas regressões quantílicas a fim de analisar o comportamento das TPRs anormais em quantis específicos de persistência dos lucros. Como resultados, obteve-se que as transações anormais de venda e de compra com partes relacionadas, consideradas individualmente ou em conjunto, influenciam negativamente a persistência dos lucros, com maior destaque para as empresas nos quantis de

¹ Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás. Contadora na Universidade Federal de Goiás. Endereço: Av. Pedro Paulo de Souza, 2260, Goiânia 2, Goiânia-GO, Brasil. CEP: 74.663-520. Tel.:(62) 99310-5683. E-mail: ketlynalves@ufg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7132-4262>

² Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo, professor na Universidade Federal de Goiás. Endereço: Av. Esperança, Campus Samambaia, Goiânia-GO, Brasil. CEP: 74.690-900. Tel.:(62) 98553-9337. E-mail: chscarmo@ufg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9397-8678>

³ Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo, professor na Universidade Federal de Santa Catarina. Endereço: Rua Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n, Trindade, Florianópolis-SC, Brasil. CEP: 88.040-900. Tel.:(48) 3721-9585. Email: alex.mussoi@ufsc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3389-9713>

⁴ Doutor em Contabilidade pela Universidade de Brasília, professor na Universidade Federal de Goiás. Endereço: Rua J57, QD 104 LT17, Setor Jaó, Goiânia-Go, Brasil. CEP: 74.674-230. Tel.:(62) 99965-2121. E-mail: zanolla@ufg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7371-427X>

Editora responsável pela aprovação do artigo: Dra. Bruna Camargos Avelino
Editor responsável pela edição final do artigo: Dr. Ewerton Alex Avelar

maior persistência. O estudo corrobora com pesquisas internacionais e contribui para a discussão do potencial das TPRs como influenciadoras na qualidade do resultado de empresas de países emergentes, como o Brasil.

Palavras-Chave: Persistência dos Lucros. Transações com Partes Relacionadas. Qualidade da Informação Contábil. Qualidade do Lucro.

RELATED PARTY TRANSACTIONS: EVIDENCE OF EARNINGS PERSISTENCE IN THE BRAZILIAN CAPITAL MARKET

ABSTRACT

Related Party Transactions – RPTs are common day-to-day operations of large organizations and have the potential to improve business efficiency, bringing greater synergy to company operations, and they can be used to expropriate minority investors, harming the entity value. Although the literature documents the use of RPTs to manipulate results, little is known about their impact on earnings persistence (Rahmat et al., 2020). This work aimed to investigate the influence of RPTs on earnings persistence, assuming the hypothesis that abnormal RPTs reduce persistence. The individual statements of 123 non-financial companies from B3 published from 2014 to 2018 were selected. The Dichev and Tang (2009) model was used to measure the persistence of earnings. To measure the abnormal RPTs, the residuals of the models of Jian and Wong (2010) and Al-Dhamari (2018) were also used. To estimate the final models, quantile regressions were used in order to analyze the behavior of abnormal RPTs in specific quantiles of earnings persistence. As a result, it was found that abnormal sales and purchase transactions with related parties, considered individually or together, negatively influence earnings persistence, with greater emphasis on companies in the most persistent quantiles. The study corroborates what has been exposed internationally (Jian & Xiaohui, 2015) and contributes to the discussion of the potential of RPTs to influence on earnings quality from companies at emerging countries such as Brazil.

Keywords: Earnings Persistence. Related Party Transactions. Earnings Quality. Earnings predictability.

1 INTRODUÇÃO

As Transações com Partes Relacionadas são operações comuns no dia a dia das grandes organizações e tem, tanto o potencial para melhorar a eficiência dos negócios, trazendo maior sinergia para as operações das empresas, quanto também podem ser utilizadas para expropriar os investidores minoritários. O potencial uso abusivo desse tipo de transação tem gerado escândalos financeiros e despertado a atenção de investidores, governos e sociedade em geral (Tareq et al., 2017; Rahmat et al., 2020).

O CPC 05 R1 (2010) conceitua Transações com Partes Relacionadas - TPRs como as transferências de recursos, serviços ou obrigações, entre a entidade que reporta a informação e uma parte relacionada (pessoa física ou jurídica), independentemente de haver uma contrapartida financeira. Essas TPRs podem ser variadas e complexas, requerendo bastante atenção dos stakeholders das

organizações de maneira a corretamente identificar os seus efeitos (Mihai & Radu, 2016).

Isso porque na literatura, as TPR podem ser usadas tanto para melhorar o desempenho das empresas relacionadas, como também podem ser usadas de maneira imprópria, prejudicando o valor da empresa e expropriando riqueza dos acionistas minoritários (Gordon et al., 2004; Cheung et al., 2009). Diante dessas possibilidades, os investidores enfrentam dificuldades no momento de tomar decisões acerca dos seus investimentos, por não conseguirem perceber a real motivação das TPR nos relatórios contábeis das empresas (Lo & Wong, 2016).

Existem vários incentivos que levam os proprietários ou gerentes dos grupos de negócios usarem das suas decisões de investimento e financiamento por meio das TPRs para gerenciarem seus resultados, reduzindo a qualidade do lucro (Rahmat, 2013; Bona-Sánchez, 2017). Um dos incentivos pode ser a apresentação dos lucros persistentes, sustentáveis a longo prazo. A persistência do lucro é um dos atributos da informação contábil associada à contribuição na previsão de resultados futuros da empresa, sendo um aspecto desejável do lucro, pois lucros persistentes são mais úteis na avaliação de investimentos (Dechow et al., 2010; Kolozsvari & Macedo, 2016).

Segundo Dichev et al. (2013), os CFOs acreditam que, acima de tudo, os lucros de qualidade são aqueles sustentáveis e repetíveis, e, portanto, é provável que os lucros persistentes influenciem comumente nas suas decisões. Primeiramente porque as abordagens de avaliação da empresa consistem em ver a entidade como um fluxo de lucro e caixa a longo prazo, e, em segundo, porque os lucros persistentes são uma característica desejável nas análises de créditos, principalmente como um guia para a solvência a longo prazo e para a determinação do desempenho da empresa (Dichev et al., 2013).

Neste contexto, as empresas podem gerenciar seus resultados buscando aumentar a percepção dos usuários da informação sobre lucros persistentes quando, na verdade, eles não são (Dichev et al., 2013). Na China, Jian e Xiaohui (2015) examinaram a relação entre TPR financeiras e persistência de ganhos e descobriram que, quanto maior a escala de TPR, menor é a persistência de ganhos. Isso pode indicar que, embora a persistência dos lucros seja uma característica desejável no quesito de qualidade da informação, se as empresas executam TPR com fins manipulação dos resultados, o efeito na qualidade da informação é inverso.

No Brasil não se tem notícias de pesquisas que investiguem a relação da persistência dos lucros com as TPR, no entanto, o mercado de capitais brasileiro apresenta propriedade concentrada, favorável aos problemas de agência, podendo ser um ambiente conveniente para a expropriação dos acionistas não controladores (Moraes et al., 2019). El-Helaly (2016) diz que em países com fraca proteção ao investidor, é mais provável que as empresas tenham TPR com o objetivo de mascarar a expropriação de riqueza dos investidores não controladores, gerenciando os lucros e afetando negativamente a qualidade da informação contábil, e que, ainda, os expropriadores tenham menos chances de enfrentar consequências legais.

Diante disso, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: qual a influência das TPRs na persistência dos lucros das empresas brasileiras abertas? O estudo se justifica dada a lacuna de pesquisa no Brasil sobre a relação das TPRs na persistência dos lucros; porque as TPR com fins de manipulação de resultados prejudicam o valor da empresa, a eficiência e a transparência do mercado (Pozzoli & Venuti, 2014), além de ser uma das áreas de preocupação recorrente devido aos escândalos corporativos em alguns países (Jiang et al., 2010). Ademais, a persistência dos lucros é um dos atributos da qualidade da informação contábil, úteis para o processo decisório dos investidores, contudo, isso só acontece se os lucros estiverem refletindo o verdadeiro desempenho econômico da empresa (Dechow et al., 2010), assim, se as TPRs forem usadas com o objetivo de manipulação dos resultados, elas podem interferir na persistência dos lucros, e, portanto, na qualidade da informação contábil.

A pesquisa visa contribuir com a literatura acerca das TPR e qualidade da informação contábil, principalmente no Brasil, onde não há pesquisas que investiguem a relação das TPR na persistência dos lucros das empresas. Também espera-se contribuir com normatizadores e investidores que reconhecem e se preocupam com a possibilidade do uso das TPR de forma abusiva (Pozzoli & Venuti, 2014). Por fim, o estudo também contribui com os auditores, pois, se eles puderem compreender melhor a lógica por detrás das transações com partes relacionadas, poderão inibir as transações impróprias com maior precisão (Fang & Zhang, 2018).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Qualidade do Lucro e Persistência dos Resultados

A informação contábil é um instrumento capaz de reduzir a assimetria informacional entre proprietário, gestor e usuários externos (Biddle et al., 2009). Para isso, a construção dos relatórios financeiros deve estar pautada nas características qualitativas da informação, sendo as fundamentais: relevância e representação fidedigna (CPC 00, 2019).

A relevância diz respeito à capacidade da informação de influenciar a tomada de decisões dos usuários, de modo que, quanto maior a relevância, maior a capacidade informacional dos lucros e a qualidade dos lucros (Francis et al., 2004; Silva et al., 2018). Pesquisas que examinaram a relação entre lucro e retorno das ações, e encontraram evidências positivas, confirmam essa capacidade informacional dos lucros divulgados, demonstrando que eles são úteis ao mercado na avaliação das ações de uma empresa (Ball & Brown, 1968; Kormendi & Lipe, 1987).

Entretanto, apesar de muito discutida, a qualidade do lucro ainda não possui uma definição única e exata no meio acadêmico e profissional (Dichev et al., 2013). Em uma pesquisa detalhada com os CFOs de 169 empresas, Dichev et al., (2013) obteve que na visão da grande parte deles, a qualidade dos lucros está ligada a lucros sustentáveis, recorrentes e que possuem mais chances de se repetirem no longo prazo.

A persistência nos lucros diz respeito à sustentabilidade do comportamento dos lucros ao longo do tempo, bem como a capacidade das informações relacionadas a lucros passados basearem a previsão de lucros futuros (Dechow et al., 2010). Os autores sugerem que as empresas com lucros mais persistentes possuem um fluxo de lucros e fluxos de caixa mais sustentáveis (Dechow, 2010), fazendo da persistência dos lucros um parâmetro fundamental para prever o valor de uma empresa (Schipper & Vincent, 2003; Pimentel & Aguiar, 2012).

Na mesma linha, Silva et al. (2018), afirmam que lucros de alta qualidade são bons preditores dos fluxos futuros de dividendos e, conseqüentemente, bons preditores do valor da empresa. Isso porque, no modelo clássico de avaliação de uma empresa, o preço das ações é igual ao valor presente dos benefícios futuros esperados para os acionistas, assim, a magnitude da reação do retorno das ações à uma nova informação nos lucros é uma função da persistência dos mesmos, ou seja, o efeito dos lucros atuais nos lucros futuros esperados (Kormendi & Lipe, 1987).

Além disso, a persistência nos lucros também pode ser utilizada como medida de desempenho, pois ajuda a mitigar as ações que visam rentabilidade de curto prazo em detrimento da rentabilidade de longo prazo (Pimentel & Aguiar, 2012). Segundo Maria et al., (2018), ao dizer que o lucro é persistente, não significa que um valor monetário isoladamente tem capacidade de explicar resultados futuros, mas sim o quanto o conjunto de estratégias para obtenção de desempenho (operacional, financeira, de marketing, dentre outras) obteve sucesso em determinado exercício, e como aplicações ou correções dessas estratégias para os períodos seguintes afetarão os lucros da empresa.

Dessa forma, as medidas de persistência têm sido utilizadas na literatura contábil como proxies para a qualidade da informação contábil ou qualidade dos lucros (Francis et al., 2004; Arruda et al, 2015; Silva et al., 2017; Kajimoto & Nakao, 2018; Silva et al., 2018; Maria et al. 2018). Segundo Dichev e Tang (2009), além da persistência ser um atributo da qualidade do lucro, ela também é relevante por exercer influência nas tomadas de decisões de investidores e nas projeções dos analistas, já que fornece uma base sólida para a previsão dos lucros futuros da empresa. Contudo, ressalta-se que o uso persistência dos resultados como proxy da qualidade dos lucros é válida quando estes lucros estão mais próximos do desempenho econômico, estando livre de manipulações (Dechow et al., 2010).

2.2 Persistência dos Resultados e Transações com Partes Relacionadas

O relacionamento entre partes relacionadas geralmente se dá por meio de um vínculo de poder, onde uma das partes influencia a tomada de decisões da outra. Por causa dessa influência, as operações entre elas podem ser realizadas a preços e termos diferentes dos de mercado, ou seja, elas se envolvem em operações que geralmente terceiros não aceitariam se envolver (Anastasia & Onuora, 2019).

Esse relacionamento pode ser considerado um recurso para impulsionar o valor e o desempenho das empresas em questão, sob a hipótese da transação eficiente, servindo, por exemplo, como um meio de sustentação diante de

dificuldades financeiras por meio do fortalecimento de um mercado interno no grupo de empresas (Chen et al., 2009; Bona-Sánchez et al., 2017).

Por outro lado, as TPRs também podem carregar um alto potencial de conflito de interesses e serem usadas de forma abusiva, como um meio de expropriação dos investidores minoritários, sob a hipótese de conflito de interesses (Bona-Sánchez et al., 2017). Neste caso, o risco envolvido é de que a controlada seja administrada não para atender os objetivos da empresa e dos seus acionistas em geral, mas para atender exclusivamente os objetivos do seu controlador.

Os preços envolvidos nas TPR são denominados de preços de transferência e são variadas as formas de calculá-los (Atkinson et al., 1999). Segundo Knupp (2013), os preços de transferência podem ser usados para realizar o *tunneling* ou *propping*, sendo um alvo do conflito de agência. O *propping* é a transferência de riqueza da controladora para a controlada, já o *tunneling* é o inverso, onde a controladora aumenta sua riqueza em detrimento da riqueza da controlada (Knupp, 2013).

O *tunneling* e o *propping* podem ser utilizados na mesma empresa, por meio do mesmo tipo de transação, contudo, em diferentes épocas (Peng et al., 2011). Ou seja, em um período, a controladora pode transferir recursos para sua controlada (*propping*), por diversos motivos e no período seguinte, revertê-los por meio do processo de *tunneling*.

Lo et al., (2010) afirmam que se os preços de transferências entre as TPR forem manipulados, podem servir para transferir recursos para diferentes stakeholders, resultando em ganho para uns e perda para outros, e como consequência, resultando em uma má qualidade da informação contábil, por distorcerem os demonstrativos e aumentarem a assimetria da informação.

De acordo com Friedman et al., (2003), o *propping* é usualmente utilizado diante de uma instabilidade na economia, onde a controladora investe recursos na controlada para garantir a sua continuidade. Contudo, a controladora só irá fazer esse aporte de recursos se houver a possibilidade de futuramente realizar operações de *tunneling*, caso contrário, a controladora prefere deixar a controlada falir (Friedman et al., 2003). Desta forma, as TPR podem ajudar a aumentar o desempenho da empresa, mas de forma temporária, o que geralmente não adiciona valor a empresa no longo prazo (Peng, et al., 2010).

Na China, Chen et al., (2011) abordaram as TPR durante uma Oferta Pública Inicial (IPO) e observaram que no período pré IPO, ocorriam a estruturação de várias TPR operacionais, aumentando o desempenho operacional das controladas, contudo, após o IPO, as TPR diminuía, afetando negativamente o desempenho da empresa e o retorno das ações.

Devido ao potencial uso das TPR como forma de gerenciamento de resultados (Aharony, 2010; Jian & Wong, 2010), pelos vários escândalos corporativos em alguns países pelo uso das TPR como uma forma de manipular lucros e desviar recursos de suas empresas (Anastasia & Onuora, 2019) e pela flexibilidade das transações, ora *propping* ora *tunneling*, pode-se dizer que à medida que a proporção de TPRs aumenta, a preocupação com o impacto negativo nos lucros futuros também aumenta (Hong & Fang, 2005).

O lucro é um dos principais itens dos relatórios contábeis, e, portanto, existe uma preocupação com a sua qualidade (Firmansyah & Herawaty, 2019). Um dos atributos da qualidade do lucro é a sua persistência (Maria et al., 2018). Empresas com lucros persistentes dão base para uma melhor projeção dos seus fluxos de caixa futuros pelos usuários da informação (Dechow et. al., 2010). Por isso, segundo Dichev et al., (2013), as empresas podem tentar manipular as informações contábeis buscando passar aos usuários externos uma imagem de lucros persistentes quando, na verdade, eles não são.

Na China, Jian e Xiaohui (2015), examinaram a relação entre TPR e persistência dos lucros com base em amostras de dados de 1527 empresas chinesas de 2007 a 2012. Os autores usaram uma dummy de TPR entre controlador e controlada e o volume de transações foi medido pelo logaritmo natural da soma dos vários tipos de TPR, usando o modelo de Dichev e Tang (2009) para calcular a persistência.

Como resultados, Jian e Xiaohui (2015) concluíram que as empresas que possuem TPR têm uma menor persistência de lucros do que as empresas que não possuem TPR, além disso, quanto maior a escala de TPR, menor é a persistência dos lucros e conseqüentemente, a qualidade da informação.

Em Taiwan, Fang e Zhang (2018) investigaram a relação entre a empresa que audita o grupo de negócios, TPR e persistência dos lucros nas empresas de 1996 a 2011. Os autores constatam que a maioria das entidades de um grupo de negócios são auditadas por auditores de diferentes empresas, resultando em um mau entendimento sobre a natureza das TPRs e possibilitando às empresas do grupo realizarem TPRs por meio de atividades não operacionais de forma a diminuir a persistência dos ganhos.

Os autores também identificaram que, quando as empresas do grupo de negócios são auditadas pela mesma empresa, em vez de serem auditados por empresas diferentes, a persistência dos lucros não diminui (Fang & Zhang, 2018).

Não se tem notícias de pesquisas no Brasil que investiguem a relação entre TPR e persistência do lucro. Contudo, o ambiente brasileiro é caracterizado pela alta concentração acionária nas mãos do acionista controlador, o que aumenta a possibilidade do uso das TPR como meio de expropriação (Silveira & Barros, 2008, Silva et al., 2018). Segundo Bao e Lewellynb (2017), a manipulação de resultados é uma consequência provável da concentração de propriedade, porque a influência significativa que o proprietário controlador tem sobre a administração o permite se envolver com a produção das informações contábeis da empresa.

Ademais, é evidenciado em algumas pesquisas que, se a empresa gerencia mudanças no lucro que seriam relevantes da tomada de decisões dos investidores, ela reduz a persistência dos lucros, piorando a qualidade da informação (Dechow et al., 2010; Kolozsvari & Macedo, 2016; Ribeiro et al., 2020).

Portanto, levanta-se a seguinte hipótese de pesquisa: Hipótese 1: As TPRs das empresas brasileiras não financeiras de capital aberto têm uma influência negativa na persistência dos lucros

Por conta das TPRs poderem ser utilizadas, tanto segundo a hipótese da transação eficiente, como considerando a hipótese de conflito de interesses

(Gordon et al., 2004), não há ainda um modelo único que identifique perfeitamente as TPRs que são impróprias, o que os estudos buscam fazer é tentar encontrar proxies das mesmas (Chen et al., 2018).

Nesse sentido, grande parte das pesquisas tentam, por meio de uma regressão, separar as TPRs normais (comuns ao negócio da empresa) das anormais (usadas para um propósito diferente dos negócios da empresa). Assim, é executado uma regressão colocando as transações mais recorrentes entre as partes relacionadas (como vendas, compras e empréstimos) como variáveis dependentes e inseridas variáveis independentes de controle, que explicariam tais transações. O valor estimado por essa regressão são as TPRs normais e o resíduo dela são as transações anormais (Al-Dhamari et al., 2018; Chung et al., 2019; Habib et al., 2017; Jian & Wong, 2004, 2010).

Portando, baseado em Jian e Wong (2010), que usaram transações anormais de venda, e Al-Dhamari et al. (2018), que usaram transações anormais de compra, a Hipótese 1 da pesquisa é subdivida da seguinte forma:

Hipótese 1a: As TPRs anormais de venda têm influência negativa na persistência dos lucros;

Hipótese 1b: As TPRs anormais de compra têm influência negativa na persistência dos lucros;

Hipótese 1c: As TPRs anormais de compra e venda juntas têm influência negativa na persistência dos lucros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 População e Amostra

Com o objetivo de verificar a influência das TPRs na persistência dos lucros, selecionou-se na Economática® os demonstrativos financeiros individuais de empresas abertas, com ações negociadas na B3 – Bolsa, Brasil e Balcão, durante o período de 2014 a 2018 totalizando 354 empresas. O uso dos demonstrativos individuais se dá porque os dados financeiros referentes a TPRs são eliminados integralmente no processo de consolidação.

O período analisado foi escolhido por causa dos modelos de persistência, pois eles exigem o cálculo do lucro líquido dos últimos 5 anos, assim, para 2014 os anos bases seriam 2010 a 2014; se fossem usados os anos anteriores à 2014, a amostra teria dados anteriores a 2010 - período pré-convergência às normas internacionais de contabilidade.

Neste sentido, Silva et al., (2017) demonstraram a existência de diferença na persistência do lucro antes e após a adoção das normas internacionais. Assim, não é indicado que uma mesma amostra contenha uma série histórica de dados contábeis de períodos pré-IFRS e pós-IFRS, como forma de evitar problemas de falta de comparabilidade (Cardoso et al., 2015).

Dessas 354 empresas, foram excluídas as empresas financeiras, por causa das suas individualidades, empresas que não apresentaram informações sobre alguma das variáveis necessárias nos modelos utilizados durante todo o período de análise; e aquelas que apresentaram patrimônio líquido (PL) negativo, para

não comprometer os resultados de variáveis cujo cálculo utilizam o PL. Desta forma, a amostra ficou composta por 123 empresas (vide Tabela 1).

Tabela 1

Descrição da Seleção da Amostra

Etapa da seleção da amostra	Nº Observações
(=) Empresas com ação negociada na Bolsa do Brasil (B3)	354
(-) Exclusão de empresas financeiras	(78)
(-) Exclusão de empresas com Patrimônio Líquido negativo	(49)
(-) Dados faltantes	(104)
(=) Amostra Final	123

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados financeiros referentes aos demonstrativos contábeis presentes nos modelos propostos foram coletados na Economática e os dados referentes às TPRs foram coletados individualmente nas Notas Explicativas disponíveis no site da B3 ou no site individual da empresa.

3.2 Modelo Empírico de Persistência dos Lucros

Adotou-se a métrica de Persistência abordada no trabalho de Dichev e Tang (2009), por ser também utilizada no trabalho de Jian e Xiaohui (2015), um dos trabalhos bases que investigaram Persistência dos Lucros e TPR, discutido no referencial teórico.

A métrica é fundamentada na ideia de que a persistência dos lucros compreende a volatilidade dos lucros, assim, quanto mais volátil o lucro líquido menor a persistência dos lucros. Portanto, o cálculo da persistência dos lucros se dá pelo inverso do desvio padrão do lucro líquido dos 5 exercícios anteriores de cada observação ano-empresa. Assim, para o ano de 2014 serão usados os anos de 2010 a 2014; para o ano de 2015 serão usados os anos de 2011 a 2015, e assim por diante conforme Equação 1:

$$\text{Pers}_{it} = \frac{1}{\sigma_{LL}} \quad (1)$$

Pers = persistência dos lucros;

σ_{LL} = desvio padrão do lucro líquido escalonado pelo total de ativos do fim do período de cinco anos.

3.3 Modelos Empíricos de Transações com Partes Relacionadas.

Diante das diversas medidas existentes de TPR, esta pesquisa adotará as que separam por meio de uma regressão, as TPRs próprias das impróprias, baseada em Jian e Wong (2010) e Al-Dhamari et al. (2018).

Optou-se por essa métrica uma vez que as TPR abusivas são aquelas que não correspondem a operação normal da empresa (Yeh et al., 2012), e, geralmente, as atividades de manipulação dos resultados (como a suavização intencional dos lucros) se dá por meio de TPRs anormais (Lo et al., 2010).

Jian e Wong (2010) utilizam as vendas como medida de manipulação dos lucros, evidenciando que quando as empresas têm incentivos para manipular os lucros, elas têm níveis anormalmente altos de vendas de partes relacionadas, pois as empresas controladas estão dispostas a comprar mais da empresa controladora para aumentar a sua receita e conseqüente seu lucro.

Partindo do modelo de Jian e Wong (2010), além das vendas, Al-Dhamari *et al.* (2018) considera também as compras entre partes relacionadas, pois seriam os dois tipos de TPRs mais recorrentes, e, portanto, menos prováveis de que a manipulação por meio delas sejam detectadas (Wong *et al.* 2015).

O modelo, baseado em Jian e Wong (2010) e Al-Dhamari *et al.* (2018) é evidenciado na Equação 2:

$$TPR_{it} = \alpha + \beta_1 TAM_{it} + \beta_2 ALAV + \beta_3 MBT_{it} + \beta_4 SET + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

TPR_{it} = transações de vendas; compras; e vendas+compras de bens e serviços entre partes relacionadas, ambas na sua forma logarítmica;

TAM = logaritmo natural do ativo total;

ALAV = Passivo total dividido pelo ativo total; e

MTB = *Market to book*, sendo o valor de mercado dividido pelo patrimônio líquido da empresa;

SET_{it} = representa o setor de atividade econômica da empresa i no período t, conforme a B3;

ε_{it} = termo de erro/resíduos do modelo.

A partir da Equação 2, as TPRs de compras, de vendas e agrupadas são regredidas, cada uma, ano a ano (2014-2018) a fim de se encontrar a parcela que corresponde às TPRs anormais, representada pelos resíduos das regressões e denominadas de anTPRV (vendas anormais), anTPRC (compras anormais) e anTPRT (vendas+compras anormais).

3.4 Modelos empíricos finais

Baseado no modelo de persistência exposto no trabalho da Dichev e Tang (2009) juntamente com os modelos de TPRs, o modelo empírico final da pesquisa é apresentado na Equação 3:

$$PERS = \alpha + \beta_1 anTPR + \text{variáveis de controle} \quad (3)$$

As variáveis utilizadas nos modelos finais são descritas na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2

Variáveis da Pesquisa

Variável	Descrição	Medida	Referências
Variável Dependente			
PERS	Persistência dos Lucros	$\frac{1}{\sigma_{LL}}$ (vide Equação 1)	Dichev e Tang (2009)
Variáveis Independentes de Interesse			
anTPRV	Vendas anormais com partes relacionadas	Resíduo da Equação 2	Jiang e Wong (2010)

Variável	Descrição	Medida	Referências
anTPRC	Compras anormais entre partes relacionadas	Resíduo da Equação 2	Al-Dhamari <i>et al.</i> , (2018)
anTPRT	TPRs anormais totais (compra +venda)	Resíduo da Equação 2	Al-Dhamari <i>et al.</i> , (2018)
Variáveis Independentes de Controle			
TAM	Tamanho	Logaritmo natural do ativo total do fim do período	Brunozi <i>et al.</i> , (2019) Lunardi <i>et al.</i> , (2019)
ROA	Rentabilidade sobre o Ativo Total	Lucro líquido/Ativo Total	Junior <i>et al.</i> , (2019); Lunardi <i>et al.</i> , (2019)
AUD	Empresa de Auditoria	<i>Dummy</i> : 1 para empresas auditadas por Big Four e 0 caso contrário	Brunozi <i>et al.</i> , (2019), Lunardi <i>et al.</i> , (2019); Silva <i>et al.</i> , (2017);
ANO	Período anual de 2014 a 2018	Período correspondente ao ano da observação <i>i</i> no período <i>t</i> , ao considerar o ano de 2014 como referência	Ribeiro <i>et al.</i> , (2020)
SETOR	Setor de cada empresa, conforme a B3	Setor de atividade econômica da empresa <i>i</i> no período <i>t</i> , ao considerar o setor de bens industriais como referência	Ribeiro <i>et al.</i> , (2020)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme a Tabela 2, serão utilizadas variáveis de controle relacionadas com a qualidade do lucro, e, portanto, com a persistência dos lucros. Além disso será feito o controle por setor e por ano, pois as características particulares quanto às atividades realizadas, bem como aspectos internos e externos das empresas variam ao longo do tempo e podem influenciar os resultados investigados (Ribeiro *et al.*, 2020).

A variável de controle de auditoria representa as empresas auditadas por uma das Big Four: PwC, Deloitte, Ernst Young e KPMG. As grandes empresas de auditoria tendem a ser mais exigentes quanto à qualidade da informação, além de possuírem recursos tecnológicos mais avançados e pessoal mais qualificado do que outras empresas de auditoria (Chalmers & Godfrey, 2004). Assim, algumas pesquisas demonstram que as empresas auditadas por Big Four possuem uma qualidade da informação maior quando comparadas a empresas que não são auditadas por Big Four (Moura *et al.*, 2017; Silva *et al.*, 2014). Espera-se, portanto, uma relação positiva entre empresas auditadas por Big Four e a persistência dos lucros.

A variável tamanho é apontada na literatura de qualidade da informação contábil tanto como incentivadora do gerenciamento, onde empresas grandes são mais propensas a gerenciarem o lucro para baixo, devido aos custos políticos (Mazzioni & Klann, 2016; Watts e Zimmerman, 1990) presumindo-se uma relação negativa entre tamanho e persistência do resultados; como também é apontada como inibidora do gerenciamento de resultados, onde quanto maior a empresa, maior são seus controles internos e sua governança corporativa, bem como são maiores a expectativa depositada sobre elas pelos investidores e analistas, presumindo-se uma relação positiva entre tamanho e persistência do resultados.

A variável ROA representa a rentabilidade dos ativos totais da empresa. A literatura mostra que a manipulação dos lucros afasta a empresa de seu desempenho ideal, afeta o fluxo de caixa das empresas e é suscetível a aumentar a volatilidade do lucro (Cupertino et al. 2016). Assim, é esperado que empresas com maior rentabilidade sejam empresas com maior qualidade do lucro, ou seja, empresas mais persistentes.

Para a análise dos dados foram utilizadas técnicas estatísticas univariadas e multivariadas. Na técnica univariada foram apresentadas a contagem da amostra, média, mediana, desvio padrão e coeficiente de variação das variáveis em análise, em cada quantil.

Na análise multivariada, optou-se por utilizar a regressão quantílica, por meio do STATA® 13. A regressão quantílica representa quantis da distribuição, mais apropriada quando a distribuição é heterogênea, ou seja, quando variações de X terão impactos diferenciados valores elevados e baixos de Y. O método de regressão linear comumente utilizada, baseada nos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), representa valores médios, o que pode ofuscar importantes efeitos distributivos, e, portanto, são mais úteis quando a distribuição em torno da reta de regressão é homogênea.

Dessa forma, o uso da regressão quantílica se justifica, pois a influência das três medidas de TPRs pode ser distinta ao longo da distribuição da variável de persistência dos resultados e, além disso, o impacto das três medidas de TPR pode ser mais significativo conforme o nível de persistência dos resultados da empresa (Marioni et al., 2016). Adicionalmente, a regressão quantílica torna os resultados mais robustos em relação aos outliers ao observar a resposta de cada quantil e utilizar a mediana condicional como medida de tendência central, ao invés de apenas uma reta de regressão em torno da média, como na MQO. (Marioni et al., 2016). Assim, serão estimados os quantis (0.25; 0.50 e 0.75)

Na seção a seguir são expostos e discutidos os resultados das técnicas estatísticas univariadas, bivariadas e multivariadas aqui apresentadas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A tabela 3 a seguir expõe os resultados da estatística descritiva das variáveis utilizadas na pesquisa, com base nos quantis extremos da variável dependente PERS, ou seja, pelo maior e menor nível de persistência dos resultados, e, também, pelo quantil central.

Tabela 3

Estatística Descritiva por quantis

Painel A: Estatística Descritiva do quantil (0.25) da Persistência dos Resultados - PERS

Variáveis	Observações	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
PERS	205	14.4272	14.8344	6.0551	2.0731	24.0773
anTPRV	156	-0.1429	0.0809	2.4165	-9.3264	7.8573
anTPRC	136	-0.2110	0.2014	2.3310	-6.4075	4.4090
anTPRT	184	-0.2969	-0.0710	2.0589	-6.0137	5.7185
MTB	200	1.7976	0.9619	2.1741	0.1187	12.1604

ROA	205	0.0147	0.0287	0.1572	-1.1344	0.3691
TAM	205	14.7535	14.6939	1.6902	10.8055	20.3646

Panel B: Estatística Descritiva do quantil central (mediana) de Persistência dos Resultados - PERS

Variáveis	Observações	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
PERS	205	35.1385	34.8109	7.4881	24.1710	48.5961
anTPRV	170	0.2272	0.6288	2.1062	-6.4196	4.3833
anTPRC	160	0.3596	0.4426	1.7828	-8.1603	3.6098
anTPRT	195	0.2323	0.2935	1.5530	-4.0181	4.0635
MTB	201	2.0090	1.4761	1.9949	0.1821	14.8092
ROA	205	0.04951	0.0439	0.0563	-0.0722	0.2290
TAM	205	15.3431	15.2759	1.6011	10.9112	20.5485

Panel C: Estatística Descritiva do quantil (0.75) da Persistência dos Resultados - PERS

Variáveis	Observações	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
PERS	205	85.8725	75.2982	38.0089	48.9675	309.8537
anTPRV	176	-0.0927	-0.0215	2.3897	-6.1171	5.6351
anTPRC	157	-0.1836	0.0147	2.1459	-8.7451	3.4532
anTPRT	191	0.0487	0.1748	1.9072	-5.5803	5.3483
MTB	196	2.1520	1.4684	2.0436	0.1702	11.3253
ROA	205	0.0573	0.0533	0.0479	-0.0495	0.2222
TAM	205	15.1713	15.4751	1.3510	11.5273	18.4420

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 3 pode-se perceber que as 3 métricas de transações anormais com partes relacionadas e a variável de persistência possuem uma alta variabilidade, principalmente no quantil extremo máximo. Assim, uma medida baseada na média não seria a mais adequada.

Observa-se ainda, na Tabela 3, que as transações anormais de vendas, compras e conjuntas são menores no quantil máximo do que no quantil mínimo, indicando que empresas com maior persistência do lucro possuem menores níveis de transações anormais de vendas e compras com partes relacionadas e menores transações anormais de compra e venda simultaneamente, o que pode já indicar uma relação inversa dessas variáveis.

Nota-se ainda que a variável tamanho não demonstrou muita diferença entre os quantis, indicando a potencial independente em relação a persistência. Já o ROA possui médias maiores no quantil de maior persistência, indicando que empresas com lucros mais persistentes, possuem maior rentabilidade

A Tabela 4 evidencia os resultados da análise multivariada por meio da regressão quantílica, onde a variável dependente é a Persistência do Lucro:

Tabela 4
Regressões Quantílicas

Panel A: Persistência e TPRs Anormais de Vendas			
	Quantil 0.25	Quantil 0.50	Quantil 0.75
anTPRV	0.3290	0.2835	-1.8637**
TAM	2.2099***	2.4141***	2.8264**
ROA	18.5393**	28.7439**	48.0847*

AUD	-4.5640	-9.1702**	-15.2347**
Constante	-5.6717	8.4236	37.9851
Pseudo-R ²	8.62%	9.90%	13.05%
CS	Sim	Sim	Sim
CPA	Sim	Sim	Sim
Observações	502		

Painel B: Persistência e TPRs Anormais de Compras

	Quantil 0.25	Quantil 0.50	Quantil 0.75
anTPRC	0.1572	-0.4769	-2.7854**
TAM	3.0203***	3.5023***	5.2322***
ROA	32.4488***	36.8579***	59.4097**
AUD	-2.9407	-10.0219***	-5.9506
Constante	-18.1344	-11.4928	-16.8402
Pseudo-R ²	9.50%	9.30%	11.14%
CS	Sim	Sim	Sim
CPA	Sim	Sim	Sim
Observações	453		

Painel C: Persistência e TPRs Anormais Total (Venda+Compras)

	Quantil 0.25	Quantil 0.50	Quantil 0.75
anTPRT	0.8783**	0.6342	-3.0476***
TAM	2.2612***	3.0255***	4.5320***
ROA	19.3947***	29.1524***	53.0900**
AUD	-2.4637	-9.6947**	-19.0423***
Constante	-11.4871	-0.6727	12.9414
Pseudo-R ²	7.40%	7,50%	10,00%
CS	Sim	Sim	Sim
CPA	Sim	Sim	Sim
Observações	570		

Legenda: * significância ao nível de 10%; **significância ao nível de 5%; ***significância ao nível de 1%. CS = Controle de Setores; CPA = Controle de Períodos Anuais. As constantes destes modelos econométricos absorveram as seguintes variáveis: SETOR = Bens Industriais e ANO = 2014.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para uma melhor compreensão dos resultados das regressões, a Tabela 5 resume as influências significativas das transações com partes relacionadas anormais na persistência dos lucros, apresentando se essa influência foi de forma positiva ou negativa.

Tabela 5

Resumo da Influência da TPR na Persistência

TPRs anormais /Quantis	0,25	0,50	0,75
anTPRV (Vendas)			-
anTPRC (Compras)			-
anTPRT (Venda+Compra)	+		-

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se, pelas Tabelas 4 e 5, que as transações anormais de venda, as transações anormais de compra e as transações anormais totais com partes relacionadas possuem coeficiente positivo no menor quantil de persistência (0.25), embora estatisticamente significativa apenas na anTPRT.

Isso pode ser explicado pois empresas que fazem uso de transações com partes relacionadas anormais, podem estar manipulando os seus resultados e isso implica na menor predicabilidade do lucro, e conseqüente menor qualidade das informações contábeis (Dechow & Schrand, 2004; Dechow et al., 2010), daí o coeficiente positivo no menor quantil de persistência e transações anormais com partes relacionadas e negativo entre no quantil de persistência e transações anormais com partes relacionadas.

Quando analisado os maiores quantis de persistência, percebe-se que as transações anormais de venda, as transações anormais de compra e as transações anormais totais com partes relacionadas possuem coeficientes negativos e significantes. Assim, pode-se concluir que as transações com partes relacionadas com fins de manipular as informações contábeis, influenciam negativamente a persistência dos lucros, não rejeitando-se as hipóteses de pesquisa 1a, 1b e 1c. Tais resultados complementam os estudos de Jian e Xiaohui (2015) com empresas chinesas, que examinaram a relação entre TPR financeiras e persistência de lucros e descobriram que, quanto maior a escala de TPRs, menor é a persistência dos lucros.

Os resultados também corroboram com o restante da literatura sobre qualidade do lucro, pois, os lucros são considerados persistentes, e, portanto, de qualidade, quando representam fielmente o desempenho atual da empresa e servem de fundamento para prever os lucros de períodos futuros (Dechow et al., 2010). Dessa forma, um dos efeitos da manipulação de informações que seriam relevantes na tomada de decisões, é a redução da qualidade do lucro. Por isso, quando a empresa utiliza de transações anormais de compra e venda entre partes relacionadas, ela reduz a capacidade informacional do lucro, resultando numa influência negativa na persistência dos resultados.

Outra possível explicação para as TPRs influenciarem negativamente a persistência dos lucros, é a de que tais transações podem ora beneficiar a controladora, ora a controlada, pelas transações do tipo *propping* e do tipo *tunneling*. Ou seja, em um momento as empresas podem executar transações em que o recurso flui da controladora para a controlada a fim de atingirem um objetivo específico, e no período seguinte, elas estruturam transações onde o recurso flui da controlada para a controladora (Jian & Wong, 2010; Aharony, 2010; Chen et al., 2011). Assim, em um momento as TPRs podem contribuir para o lucro e o desempenho da empresa, mas de forma transitória, ou seja, essa contribuição não persiste no longo prazo (Peng, et al., 2011).

A variável de controle tamanho, apresentou coeficiente positivo, significativo e crescente em todos os quantis de persistência dos lucros, dessa forma, quanto maior o quantil de persistência, maiores foram as empresas. Isso vai ao encontro dos resultados de algumas pesquisas que relacionam o tamanho da empresa com a persistência dos lucros, como a pesquisa de Pimentel e Aguiar (2012), que evidenciam que o parâmetro de persistência de lucros é mais elevado em empresas maiores, por conta das mesmas possuírem melhores controles internos e governança corporativa, e sofrerem maior pressão por parte dos investidores e analistas.

A variável de desempenho, ROA, também apresentou coeficiente positivo, significativo e crescente em todos os quantis de persistência dos lucros, dessa

forma, quanto maior o quantil de persistência, maior o desempenho das empresas. Tal resultado condiz com a literatura, de que lucros não manipulados, ou seja, de maior qualidade (mais persistentes), resultam em maior rentabilidade, pois quando o resultado é manipulado, uma empresa se afasta de seu desempenho de negócios ideal e surgem implicações financeiras de longo prazo (Gunny, 2010).

Por fim, a variável de auditoria apresentou coeficiente negativo em todos os quantis de persistência dos lucros. Na amostra, das 123 empresas, 92 delas foram auditadas por Big Fours em todos os anos do estudo, enquanto 31 foram auditadas por outras empresas que não eram Big Fours. Tal resultado é divergente do apontado pela literatura, pois esperava-se que a auditoria tivesse uma influência positiva sobre a persistência dos resultados, como atributo da qualidade do lucro, uma vez que grandes empresas de auditoria são mais exigentes quanto à qualidade da informação e possuem maiores recursos para fazer a auditoria do que empresas pequenas (Chalmers & Godfrey, 2004).

Possivelmente, a influência das transações anormais com partes relacionadas pode ter sido o motivo do resultado divergente, pois o fato de as TPRs serem transações complexas, é mais difícil para as pessoas de fora do grupo, como os auditores, descobrirem transações questionáveis ou até fraudulentas (Huang e Liu, 2010). Outra possível explicação é de que a auditoria está relacionando-se negativamente à parcela dos resultados da empresa que pode estar sendo manipulada para aparentar uma possível persistência, já que, segundo Dichev et al (2013) as empresas gerenciam resultados na tentativa de aumentar a percepção dos investidores acerca de lucros persistentes quando, em sua integralidade, eles não o são.

5 CONCLUSÕES

O estudo teve por objetivo investigar a influência das transações com partes relacionadas na persistência dos lucros das empresas brasileiras. Para isso foi utilizado um modelo baseado em Dichev e Tang (2009). Também foram usadas três medidas de transações com partes relacionadas: transações anormais de vendas, transações anormais de compra, e transações anormais totais (venda+compra), ambas obtidas pelos resíduos dos modelos econométricos de Jian e Wong (2010) e Al-Dhamari et al. (2018).

A persistência dos resultados é um dos atributos da qualidade do lucro, e, portanto, uma característica desejável pelas empresas. Assim, existe uma possibilidade de as entidades gerenciarem os lucros buscando aparentar possuir lucros persistentes e sustentáveis, afim de atraírem mais investimentos, serem melhor avaliadas pelo mercado, etc. Uma possível ferramenta para isso, discutido no referencial teórico, são as Transações com Partes Relacionadas.

Entretanto, embora a persistência dos lucros seja uma característica desejável no quesito de qualidade da informação, se as empresas executam TPR com fins manipulação dos resultados, ou seja, se gerenciam mudanças no lucro importantes para a tomada de decisões dos investidores, o efeito na qualidade da informação é inverso. Portanto estabeleceu-se as hipóteses de que as transações anormais com partes relacionadas de venda (hipótese 1a), compra

(hipótese 1b) e total (hipótese 1c) teriam uma influência negativa na persistência dos lucros

Os resultados demonstraram que tanto as transações anormais de vendas, como as transações anormais de compra e as transações anormais totais com partes relacionadas influenciam negativamente a persistência dos lucros não rejeitando-se as hipóteses de pesquisa 1a, 1b e 1c.

Tais resultados vão ao encontro ao exposto na literatura internacional, como no estudo de Jian e Xiaohui (2015) com empresas chinesas, que examinaram a relação entre TPR financeiras e persistência de lucros e descobriram que, quanto maior a escala de TPR, menor é a persistência de ganhos.

O presente estudo contribui para a discussão de TPRs e qualidade do lucro, evidenciando que no Brasil tais transações podem estar contribuindo para reduzir a qualidade da informação contábil utilizada pelos interessados na avaliação das empresas e apesar do inúmeros casos de de escândalos financeiros que envolvem as transações com partes relacionadas (Kohlbeck & Mayhew, 2017; Rahmat et al., 2020) pouca atenção tem recebido na literatura contábil nacional.

O estudo também contribui indiretamente com a literatura relativa a investigação de outras perspectivas da qualidade dos lucros, com destaque para as pesquisas que envolvem o gerenciamento de resultados, pois uma das limitações desse tipo de pesquisa, é não conseguir identificar especificamente quais operações as empresas estão gerenciando. Portanto, esta pesquisa contribui ao evidenciar que transações com partes relacionadas, de compra e venda poder ser um dos meios utilizados pelas empresas para manipular seus resultados.

Como limitações da pesquisa encontra-se o tamanho da amostra e a utilização de resíduos de os modelos econométricos o que pode gerar uma maior dispersão dos resultados e eventualmente induzir ao erro de avaliação (Ball, 2013).

Por fim, sugere-se para as pesquisas futuras a investigação das TPRs com outros atributos da qualidade do lucro, ou ainda, utilizando outras métricas de mensuração de TPRs, ou outros tipos de TPRs além das vendas e compras, a fim de corroborar com a discussão do impacto dessas transações na qualidade da informação contábil. Outra sugestão para pesquisas futuras é analisar a influência da concentração de capital nas transações com partes relacionadas impróprias, uma vez que se tem indícios de que tal fator favorece os problemas de agência, podendo tornar o ambiente conveniente para a expropriação dos acionistas não controladores.

REFERÊNCIAS

- Aharony, J., Wang, J., & Yuan, H. (2010). *Tunneling as an incentive for earnings management during the IPO process in China*. *Journal of Accounting and Public Policy*, 29(1), 1–26. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2009.10.003>
- Al-Dhamari, R. A., Al-Gamrh, B., Ku Ismail, K. N. I., & Haji Ismail, S. S. (2017). Related party transactions and audit fees: the role of the internal audit function. *Journal*

of Management & Governance, 22(1), 187–212. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10997-017-9376-6>

Anastasia, OC, & Onuora, J. (2019). Efeitos da transação com partes relacionadas no desempenho financeiro das empresas, evidenciado por estudo de empresas listadas na Nigéria. *Jornal Internacional de Economia e Gestão Financeira*, 4 (3), 46-57. Disponível em: <https://iiaardjournals.org/get/IJEFM/VOL.%204%20NO.%203%202019/IJEFM.pdf>

Arruda, M. P., Vieira, C. A. M., Paulo, E., & Lucena, W. G. L. (2015). Análise do Conservadorismo e Persistência dos Resultados Contábeis das Instituições Financeiras Brasileiras. *Sociedade, Contabilidade E Gestão*, 10(2). https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v10i2.13348

Atkinson, M., & Tyrrall, D. (1999). *International transfer pricing: A practical guide for finance directors*. Financial Times Management.

Ball, R., & Brown, P. (1968). An Empirical Evaluation of Accounting Income Numbers. *Journal of Accounting Research*, 6(2), 159–178. DOI: <https://doi.org/10.2307/2490232>

Bao, S. R., & Lewellyn, K. B. (2017). Ownership structure and earnings management in emerging markets—An institutionalized agency perspective. *International Business Review*, 26(5), 828-838. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2017.02.002>

Bebchuk, L. A., Kraakman, R. H., & Triantis, G. G. (1999). Stock Pyramids, Cross-Ownership, and Dual Class Equity: The Creation and Agency Costs of Separating Control from Cash Flow Rights. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.147590>

Berkman, H., Cole, R.A. and Fu, L.J. (2009). Expropriation Through Loan Guarantees to Related Parties: Evidence from China. *Journal of Banking and Finance*, 33 (1), pp. 141-156. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2007.11.001>

Biddle, GC, Hilary, G., & Verdi, RS (2009). Como a qualidade dos relatórios financeiros se relaciona com a eficiência do investimento? *Journal of accounting and economics*, 48 (2-3), 112-131. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.09.001>

Bona-Sánchez, C., Fernández-Senra, C. L., & Pérez-Alemán, J. (2017). Related-party transactions, dominant owners and firm value. *BRQ Business Research Quarterly*, 20(1), 4–17. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.brq.2016.07.002>

Brunozi Júnior, A. C., Kronbauer, C. A., Alves, T. W., & Martinez, A. L. (2019). Book-Tax-Differences Anormais e Persistência dos Resultados Contábeis e Tributários em Empresas de Capital Aberto Listadas no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 15(1), 07. <https://doi.org/10.4270/ruc.2019101>

- Cardoso, R. L., de Souza, F. S. R. N., & Dantas, M. M. (2015). Impactos da Adoção do IFRS na Acumulação Discricionária e na Pesquisa em Gerenciamento de Resultados no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 11(2), 65-84. DOI: <https://doi.org/10.4270/RUC.2015212>
- Chalmers, K., & Godfrey, J. M. (2004). Reputation costs: the impetus for voluntary derivative financial instrument reporting. *Accounting, Organizations and Society*, 29(2), 95-125. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0361-3682\(02\)00034-X](https://doi.org/10.1016/S0361-3682(02)00034-X)
- Chen, C., Wan, W. Y., & Zhang, W. (2018). Board Independence as a Panacea to Tunneling? An Empirical Study of Related-Party Transactions in Hong Kong and Singapore. *Journal of Empirical Legal Studies*, 15(4), 987-1020.
- Chen, J. J., Cheng, P., & Xiao, X. (2011). Related party transactions as a source of earnings management. *Applied Financial Economics*, 21(3), 165-181. DOI: <https://doi.org/10.1080/09603107.2010.528361>
- Chen, Y., Chen, C. H., & Chen, W. (2009). The impact of related party transactions on the operational performance of listed companies in china. *Journal of Economic Policy Reform*, 12(4), 285-297. DOI: <https://doi.org/10.1080/17487870903314575>
- Cheung, Y. L., Jing, L., Lu, T., Rau, P. R., & Stouraitis, A. (2009). Tunneling and propping up: An analysis of related party transactions by Chinese listed companies. *Pacific Basin Finance Journal*, 17(3), 372-393. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pacfin.2008.10.001>
- Cheung, Y. L., Rau, P. R., & Stouraitis, A. (2006). Tunneling, propping, and expropriation: evidence from connected party transactions in Hong Kong. *Journal of Financial Economics*, 82(2), 343-386. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2004.08.012>
- Chung, H., Choi, S., & Jung, W. O. (2019). Controlling shareholders' tax incentives and related party transactions. *Pacific-Basin Finance Journal*, 57, 101181. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pacfin.2019.101181>
- Cupertino, C. M. (2010). Anomalia dos accruals no mercado brasileiro de capitais. (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina). Recuperado de <http://repositorio.ufsc.br>
- Cupertino, C. M., Martinez, A. L., & Costa Jr, N. C. A. D. (2016). Consequências para a rentabilidade futura com o gerenciamento de resultados por meio de atividades operacionais reais. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(71), 232-242. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201602520>
- Dahya, J., Dimitrov, O., & McConnell, J. J. (2008). Dominant shareholders, corporate boards, and corporate value: A cross-country analysis. *Journal of Financial Economics*, 87(1), 73-100. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2006.10.005>

Dechow, P. M., & Schrand, C. M. (2004). Earnings quality. The Research Foundation of CFA Institute. Charlottesville, Virginia. ISBN 0-943205-68-9

Dechow, P.M, Ge, W., & Schrand, C. M. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2-3), 344-401. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>

Diab, A. A., Aboud, A., & Hamdy, A. (2019). The impact of related party transactions on firm value: Evidence from a developing country. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, 17(3), 571-588. DOI: <https://doi.org/10.1108/JFRA-08-2018-0064>

Dichev, I. D., & Tang, V. W. (2009). Earnings volatility and earnings predictability. *Journal of Accounting and Economics*, 47(1-2), 160-181. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2008.09.005>

Dichev, I. D., Graham, J. R., Harvey, C. R., & Rajgopal, S. (2013). Earnings quality: Evidence from the field. *Journal of Accounting and Economics*, 56 (2-3), 1-33. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2013.05.004>

El-Helaly, M. (2016). Related party transactions and accounting quality in Greece. *International Journal of Accounting and Information Management*, 24(4), 375-390. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJAIM-04-2016-0044>

Fang J., & Zhang R. (2018). The Impact of Non-Operating Related Party Transactions by Affiliated Business Groups on Earnings Persistence: The Effect of Audits from the Same CPA Firm. *Tai Da Guan Li Lun Cong*, 28 (2), 33. DOI: [https://doi.org/10.6226/NTUMR.201808_28\(2\).0002](https://doi.org/10.6226/NTUMR.201808_28(2).0002)

Firmansyah, A., & Herawaty, V. (2019). Do Artificial and Real Income Smoothing Increase Earnings Informativeness Equivalently in Indonesia? *South East Asia Journal of Contemporary Business, Economics and Law*, 18(5), 95-101. Recuperado de: https://seajbel.com/wp-content/uploads/2019/04/seajbel5-VOL18_235.pdf

Fooladi, M., & Farhadi, M. (2019). Corporate governance and detrimental related party transactions: Evidence from Malaysia. *Asian Review of Accounting*, 27(2), 196-227. DOI: <https://doi.org/10.1108/ARA-02-2018-0029>

Francis, J., LaFond, R., Olsson, P. M., & Schipper, K. (2004). Costs of equity and earnings attributes. *The accounting review*, 79(4), 967-1010. DOI: <https://doi.org/10.2308/accr.2004.79.4.967>

Friedman, E., Johnson, S., & Mitton, T., (2003). *Propping and tunneling*. *Journal of Comparative Economics*, 31 (4), 732-750. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jce.2003.08.004>

- Gordon, E. A., Henry, E., & Palia, D. (2004). Related Party Transactions and Corporate Governance. *Advances in Financial Economics*, 9, 1–27. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1569-3732\(04\)09001-2](https://doi.org/10.1016/S1569-3732(04)09001-2)
- Habib, A., Muhammadi, A. H., & Jiang, H. (2017). Political connections, related party transactions, and auditor choice: Evidence from Indonesia. *Journal of Contemporary Accounting and Economics*, 13(1), 1–19. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcae.2017.01.004>
- Hong J., Fang J. (2005). Correlation of value between connected transactions and accounting surplus. *Zhong National Accounting Review*, 01, p.87-98.
- Hu, SH, Li, G., Xu, YH, & Fan, XA (2012). Efeitos dos fatores de governança interna nas transações com partes relacionadas entre empresas chinesas. *Emerging Markets Finance and Trade*, 48 (sup1), 58-73. DOI: <https://doi.org/10.2753/REE1540-496X4801S105>
- Huang, D. T., & Liu, Z. C. (2010). A study of the relationship between related party transactions and firm value in high technology firms in Taiwan and China. *African Journal of Business Management*, 4(9), 1924-1931. DOI: <https://doi.org/10.5897/AJBM.9000034>
- Jalan, A., Badrinath, S. G., & Al-Gamrh, B. (2020). Women on audit committees and the relationship between related party transactions and earnings management. *Strategic Change*, 29(3), 389–406. DOI: <https://doi.org/10.1002/jsc.2337>
- Jian, M., & Wong, T. J. (2004). Earnings Management and Related Party Transactions: Evidence from Chinese Corporate Groups. (Working paper, the Hong Kong University of Science and Technology)
- Jian, M., & Wong, T. J. (2010). *Propping through related party transactions*. *Review of Accounting Studies*, 15(1), 70–105. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11142-008-9081-4>
- Jian, W., & Xiaohui, Q. (2015). Related-party Transaction, External Supervision and Earning Persistence Empirical Evidence Related to Listed Companies in A-share Market. *Securities Market Herald*, (9), 11. Disponível em: http://en.cnki.com.cn/Article_en/CJFDTotal-ZQDB201509011.htm
- Jiang, G., Lee, C. M. C., & Yue, H. (2010). *Tunneling through intercorporate loans: The China experience*. *Journal of Financial Economics*, 98(1), 1–20. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2010.05.002>
- Kajimoto, C. G. K., & Nakao, S. H. (2018). Persistência do lucro tributável com a adoção das IFRS no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 29(1), 130-149. DOI: <https://doi.org/10.22561/cvr.v29i1.4057>

- Knupp, P. D. S. (2013). Determinantes no montante das Transações entre Partes Relacionadas das 100 maiores companhias brasileiras de capital aberto. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina).
- Kohlbeck, M., & Mayhew, B. W. (2010). Valuation of firms that disclose related party transactions. *Journal of Accounting and Public Policy*, 29(2), 115-137. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2009.10.006>
- Kohlbeck, M., & Mayhew, B. W. (2017). Are related party transactions red flags? *Contemporary Accounting Research*, 34(2), 900-928. DOI: <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12296>
- Kolozsvari, A. C., & Da Silva Macedo, M. A. (2016). Analysis of the influence of income smoothing over earnings persistence in the Brazilian market. *Revista Contabilidade e Finanças*, 27(72), 306–319. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201602610>
- Kormendi, R., & Lipe, R. (1987). Earnings Innovations, Earnings Persistence, and Stock Returns. *The Journal of Business*, 60(3), 323. DOI: <https://doi.org/10.1086/296400>
- Lo, A. W. Y., Wong, R. M. K., & Firth, M. (2010). Can corporate governance deter management from manipulating earnings? Evidence from related party sales transactions in China. *Journal of Corporate Finance*, v. 16, n. 2, p. 225-235.
- Lo, A. W., & Wong, R. M. (2016). Silence is golden? Evidence from disclosing related-party transactions in China. *Journal of Accounting and Public Policy*, 35(5), 540-564. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2016.06.002>
- Lunardi, M. A., Barbosa, E. T., & Da Cunha, P. R. (2019). Relação entre o Board Interlocking e a Persistência nos Lucros. *Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 16(4), 589–613. DOI: <https://doi.org/10.4013/base.2019.164.04>
- Marchini, P. L., Mazza, T., & Medioli, A. (2018). The impact of related party transactions on earnings management: some insights from the Italian context. *Journal of Management and Governance*, 22(4), 981–1014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10997-018-9415-y>
- Maria, M. M. L., Junior, E. M., Macedo, M. A. da S. M., & Louzada, L. C. (2018). Persistência nos lucros, governança corporativa, setor e índices financeiros em empresas brasileiras. *Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, 5(2), 1–20. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/contabilometria/article/view/1034>
- Marioni, L. da S., Vale, V. de A., Perobelli, F. S., & Freguglia, R. da S.. (2016). Uma Aplicação de Regressão Quantílica para Dados em Painel do PIB e do Pronaf.

Revista de Economia e Sociologia Rural, 54(2), 221-242. DOI: <https://doi.org/10.1590/1234.56781806-947900540202>

Mazzioni, S., & Klann, R. C. (2016). Determinantes da qualidade da informação contábil sob a perspectiva das características empresariais. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 35(1), 55. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v35i1.30510>

Mihai, I. O., & Radu, R. I. (2016). A Literature Review of Accounting and Auditing Related Parties Transactions. XVII International Conference Risk in Contemporary Economy, 406-411.

Moraes, G. S. D. C., Silva, E. P. L. DA, Nascimento, E. M., & Cunha, J. V. A. DA. (2019). A Influência das Transações com Partes Relacionadas no Gerenciamento de Resultados das Empresas Brasileiras de Capital Aberto. *Resumo. XIX USP International Conference in Accounting*, p. 1-16.

Paulo, E., & Martins, E. (2007). Análise da qualidade das informações contábeis nas companhias abertas. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31.

Peng, W. Q., Wei, K. J., & Yang, Z. (2011). *Tunneling or propping: Evidence from connected transactions in China*. *Journal of Corporate Finance*, 17(2), 306-325. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2010.08.002>

Pimentel, R. C., & de Aguiar, A. B. (2012). Persistence of quarterly earnings: an empirical investigation in Brazil. *BBR-Brazilian Business Review*, (1), 38-54. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbrconf.2012.2>

Pozzoli, M., & Venuti, M. (2014). Related Party Transactions and Financial Performance: Is There a Correlation? Empirical Evidence from Italian Listed Companies. *Open Journal of Accounting*, 03(1), 28-37. DOI: <https://doi.org/10.4236/ojacct.2014.31004>

Rahmat, M. M., & A. (2013). Related Party Transactions, Earnings Quality And Firm Valuations: Cross-Country Evidence From East Asia. (Tese de Doutorado, La Trobe University Bundoora).

Rahmat, M. M., Muniandy, B., & Ahmed, K. (2020). Do related party transactions affect earnings quality? Evidence from East Asia. *International Journal of Accounting and Information Management*, 28(1), 147-166. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJAIM-12-2018-0146>

Ribeiro, A. M., Sousa, A. M. de, Feltes, T., & Meurer, R. M. (2020). Efeito da suavização intencional dos resultados na persistência dos lucros das empresas brasileiras de capital aberto. XX USP International Conference in Accounting, 1-20.

Schipper, K., & Vincent, L. (2003). Earnings quality. *Accounting horizons*, 17, 97-110.

- Silva, A. C., Filho, & Machado, M. A. V. (2013). Persistência e Relevância dos Accruals: Evidências do Mercado de Capitais Brasileiro. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 7(4), 387-406. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v7i4.985>
- Silva, J. P., Bonfim, M. P., de Souza Gonçalves, R., & Niyama, J. K. (2018). Qualidade do lucro versus governança corporativa: uma análise das companhias de utilidade pública listadas na b3. *Contabilidade Vista & Revista*, 29(1), 48-76. DOI: <https://doi.org/10.22561/cvr.v29i1.3680>
- Silva, J. P., Bonfim, M. P., Niyama, J. K., & Silva, C. A. T. (2017). Adoção ao padrão IFRS e earnings quality: a persistência do lucro das empresas listadas na BM&FBovespa. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 11(29), 46-55. DOI: <https://doi.org/10.11606/rco.v11i29.125846>
- Silveira, A. D. M. D., & Barros, L. A. B. D. C. (2008). Determinantes Da Qualidade Da Governança Corporativa Das Companhias Abertas Brasileiras. *Read: Revista Eletrônica De Administração*, 14(3). Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/20746>
- Takamatsu, R. T., & Fávero, L. P. L. (2013). Accruals, persistence of profits and stock returns in Brazilian public companies. *Modern Economy*, 4, 109-118. DOI: <https://doi.org/10.4236/me.2013.42014>
- Tareq, M., Houqe, M. N., Van Zijl, T., Taylor, D. W., & Morley, C. (2017). Discriminatory related party transactions: A new measure. *International Journal of Accounting and Information Management*, 25(4), 395-412. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJAIM-10-2016-0102>
- Wang, H. D., Cho, C. C., & Lin, C. J. (2019). Related party transactions, business relatedness, and firm performance. *Journal of Business Research*, 101, 411-425. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.01.066>
- Wang, W. K., Lu, W. M., Kweh, Q. L., & Siao, W. Y. (2020). Related-party transactions and corporate performance following the adoption of International Financial Reporting Standards in Taiwan. *Managerial and Decision Economics*, 41(3), 371-379. DOI: <https://doi.org/10.1002/mde.3106>
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1990). Positive Accounting Theory: A Ten Year Perspective. *Accounting review*, 131-156. DOI: <https://doi.org/10.2307/247880>
- Wong, RM, Kim, JB e Lo, AW (2015). As vendas de partes relacionadas agregam ou destroem valor? Provas da China. *Journal of International Financial Management & Accounting*. DOI: <https://doi.org/10.1111/jifm.12023>
- Yeh, Y. H., Shu, P. G., & Su, Y. H. (2012). Related-party transactions and corporate governance: The evidence from the Taiwan stock market. *Pacific-Basin*

Planilha de Contribuição dos Autores				
Contribuição	Ketlyn Alves Gonçalves	Carlos Henrique Silva do Carmo	Alex Mussoi Ribeiro	Ercilio Zanolla
1. Idealização e concepção do assunto e tema da pesquisa	X	X		
2. Definição do problema de pesquisa	X	X		
3. Desenvolvimento da Plataforma Teórica	X	X		
4. Delineamento da abordagem metodológica da pesquisa	X	X	X	X
5. Coleta de dados	X			
6. Análises e interpretações dos dados coletados	X			
7. Conclusões da pesquisa	X			
8. Revisão crítica do manuscrito		X	X	X
9. Redação final do manuscrito, conforme as normas estabelecidas pela Revista.	X	X		
10. Orientação		X	X	X